

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE PROMOÇÃO DE EQUIDADE EDUCACIONAL

Ana Paula Silva Santana¹

Erika Maria Fernanda Moraes de Araujo²

Nathália Calina de Melo Bulhões³

Martha Santos de Lima⁴

EIXO: ODS 4 – Educação de Qualidade

RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa realizada pelo Observatório de Equidade Educacional (OEE), sob a coordenação do Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (Nees/Ufal), e concentra-se na análise de experiências exitosas de promoção da equidade educacional, relatadas por profissionais da educação. Para tanto, foram entrevistados diversos atores sociais — gestores, professores, pesquisadores e militantes — cujas reflexões contribuíram para a compreensão do tema a partir de diferentes perspectivas. As experiências relatadas evidenciam resultados expressivos de políticas públicas, projetos institucionalizados, iniciativas individuais e discussões promovidas em salas de aula. Entre as ações observadas, destacam-se: Posicionamentos cotidianos de enfrentamento ao racismo, machismo e capacitismo em ambientes escolares; Promoção de eventos com temáticas étnico-raciais; Criação de cursinhos populares preparatórios para o vestibular; Desenvolvimento de sites voltados à divulgação de informações e projetos relacionados à promoção da equidade educacional em escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: equidade; experiências exitosas; educação.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento do projeto, os profissionais vinculados ao OEE dedicaram-se à leitura de bibliografias fundamentais para a compreensão e

¹ Doutora, Professora do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), autora orientadora - ana.santana1@ichca.ufal.br

² Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), coautora1- erika.araujo@ip.ufal.br;

³ Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Alagoas (Ufal), coautora2- nathalia.bulhoes@ip.ufal.br;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), coautora3- martha.lima@ip.ufal.br;

análise dos materiais qualitativos coletados nos últimos anos. Dentre os autores discutidos em artigos, *policy briefs*, eventos e reuniões, destacam-se Rosa Vázquez (2020), Maurício Ernica, Erica Castilho Rodrigues, José Francisco Soares (2019), Vera Maria Vidal Peroni (s/a), Maria Raquel Caetano e Lisete Regina Gomes Arelaro (2019).

Com base nos referenciais teóricos mencionados e nas entrevistas realizadas, compreendemos que a promoção da equidade no contexto das escolas e universidades brasileiras está diretamente relacionada ao reconhecimento das diferenças e, sobretudo, à valorização da interseccionalidade, da inclusão e do acolhimento das realidades trazidas por cada estudante, instituição e comunidade.

Em outras palavras, as entrevistas e as ações relatadas pelos profissionais da educação evidenciam a necessidade de criação e manutenção de propostas educacionais — coletivas ou individuais, institucionalizadas ou cotidianas — que dialoguem com o entorno escolar e respondam às múltiplas dificuldades enfrentadas no cotidiano (Soares, 2019).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com foco na análise de entrevistas realizadas pelo OEE, sob a coordenação do Nees/Ufal. Ao todo, foram coletadas 30 entrevistas com profissionais da educação, cada um dos quais respondeu a 20 questões semiestruturadas. As entrevistas foram conduzidas de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, e registradas para posterior análise.

A partir das respostas obtidas, buscamos identificar e apresentar exemplos concretos e efetivos de ações voltadas à promoção da equidade educacional no Brasil, conforme relatado pelos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas discussões teóricas e nas experiências exitosas de promoção da equidade educacional identificadas nas entrevistas realizadas ao longo do projeto, destacam-se os seguintes resultados:

- a) Ações cotidianas de enfrentamento ao racismo, machismo e capacitismo em escolas e salas de aula contribuem significativamente para o aprendizado crítico e para a transformação de comportamentos preconceituosos por parte dos alunos.
- b) A promoção de eventos com temáticas étnico-raciais favorece o reconhecimento, a valorização e o acolhimento de identidades historicamente marginalizadas, tanto entre estudantes quanto entre professores.
- c) A criação de cursinhos populares voltados ao ingresso no ensino superior tem se mostrado essencial para ampliar o acesso de grupos tradicionalmente subalternizados às universidades públicas brasileiras, promovendo inclusão social e educacional.
- d) A divulgação de informações e de projetos relacionados à inclusão e à interseccionalidade desempenha papel estratégico na mobilização de novas iniciativas voltadas à equidade educacional, incentivando a replicação de práticas bem-sucedidas em diferentes contextos escolares.

Esses resultados indicam que práticas comprometidas com a justiça social, quando articuladas a políticas públicas e ações pedagógicas consistentes, podem produzir transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das entrevistas realizadas e das bibliografias analisadas, comprehende-se que a equidade educacional emerge como um elemento central para a construção de uma educação mais justa e inclusiva. O desenvolvimento de projetos e ações voltados à promoção da equidade tem gerado experiências exitosas de acolhimento, elevação dos níveis de aprendizagem e redução das desigualdades — sejam elas relacionadas à acessibilidade, às questões sociais, raciais e/ou de gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundepes, agência financiadora do projeto.

REFERÊNCIAS

ERNICA, Mauricio; RODRIGUES, Erica Castilho; SOARES, José Francisco. Desigualdades educacionais no Brasil contemporâneo: definição, medida e resultados. **DADOS**, Rio de Janeiro, 2023.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - v. 35, n. 1, p. 035 - 056, jan./abr. 2019.

VÁZQUEZ, Rosa. La Interseccionalidad como Herramienta de Análisis del Fracaso Escolar y del Abandono Educativo: Claves para la Equidad. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Espanha, 2020.